

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

ESP

Class.:

116

Data

05/10/88

Pg.:

Funai revela casos de Aids em índios

BRÁSÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Dois casos de Aids já foram registrados pela Funai, atingindo um índio xokleng, de Santa Catarina, e um do grupo bororó, do Mato Grosso. O presidente da fundação, Romero Jucá, pediu apoio ao Ministério da Saúde para que sejam levados aos grupos indígenas informações sobre a transmissão da doença, lembrando que a situação do índio, por causa das especificidades étnicas, exigirá a elaboração de uma campanha própria.

O primeiro caso confirmado de Aids em um índio é o de JVG, 33 anos, do grupo xokleng, em Ibirama. Ele é portador do vírus, embora a doença não se tenha manifestado. Segundo levantamento feito pela Funai ele teria contraído Aids através de sua companheira, não índia, com quem vivia há um ano. Diante da situação a Secretaria de Saúde já está promovendo testes, tanto na população indígena da área como na local não índia.

Outro caso confirmado de Aids é de um índio bororó, já desaldeado, com

aproximadamente 25 anos. Seu último paradeiro era o garimpo Peixoto de Azevedo, também no Mato Grosso. O índio, segundo a Funai, tem frequentado a aldeia, e como medida profilática a fundação fez um levantamento sorológico em 250 índios, em quatro aldeias. Das amostras coletadas, 220 deram resultados negativos. As 30 amostras restantes deverão ter seus resultados em breve. A Funai tem ainda um caso suspeito de Aids. Trata-se de um índio pareci, desaldeado há oito anos, que se encontra residindo na periferia de Cuiabá. Ele é homossexual e embora ainda não apresente sintomas, realizou exames sorológicos, ainda sem resultado confirmado.

Romero Jucá disse estar preocupado com a situação, lembrando que os grupos indígenas vêm sofrendo intenso processo de aculturação. "Além disso, a população indígena é especialmente vulnerável a doenças provocadas por agentes mórbidos estranhos a seu meio." Na próxima semana, Jucá vai se encontrar com o ministro da Saúde, Borges da Silveira, para discutir uma campanha anti-Aids específica para as comunidades indígenas.

Pesquisadores detectam vírus no colo do útero

BOSTON — Um estudo divulgado por pesquisadores da Aids revela que o vírus foi detectado no colo do útero, o que pode ajudar a explicar como se dá o contágio durante a relação sexual e o parto. Os especialistas sabiam que as mulheres doentes de Aids podiam ter o vírus em seus órgãos sexuais, mas não tinham conseguido esclarecer por onde chegado o vírus. A investigação sugere, mas não chega a provar, que o útero da mulher pode ser infectado diretamente durante o contato sexual por espermas portadores de Aids.

Agora, parece que o útero pode ser o lugar inicial da infecção no momento da relação sexual e uma fonte do vírus que mais tarde infectará os parceiros e os filhos no nascimento.

Em Chicago, o médico Kenneth

Castro, chefe de uma equipe de epidemiologia do Centro de Controle de Doenças, em Atlanta, disse que a equipe enviou ontem um relatório para o boletim da Associação Médica norte-americana, no qual indica que uma revisão de cada caso de Aids registrado desde o início da epidemia mostrou que, nos Estados Unidos, só há três vias de contágio: a sexual, a contaminação direta do sangue (agulhas ou ferimentos, já que o risco de transmissão por transfusões, neste país, é bastante baixo) e transmissão pré-natal, de mãe para filho.

"Não existe qualquer evidência de transmissão pela saliva, lágrimas, urina ou mesmo talheres usados pelos doentes, nem por insetos, apesar do vírus poder estar presente em todos esses elementos", disse Castro.